

Revisitar a Pediatria

Revisiting Pediatrics

Eurico Gaspar

Acta Pediatr Port 2018;49:109-10

DOI: 10.21069/APP.2018.14089

Tem a prestação de cuidados e saúde em Portugal sido uma história de sucesso. A idealização, criação, implementação e manutenção do Serviço Nacional de Saúde em Portugal é algo que nos orgulha como país, nos define como exemplo e nos prestigia.

Tem a pediatria, nos resultados entretanto obtidos, grande relevância, sendo todo o trabalho desenvolvido nesta área aquele que muitas vezes permite a excelente classificação internacional do País na prestação de cuidados de saúde. É exemplo, mais óbvio, a melhoria das taxas de mortalidade.

A pediatria, são os profissionais que a fazem. É a percepção do que conseguem transmitir da sua atividade para a sociedade civil e a conseqüente confiança que geram. Este tem sido um trabalho de sucesso progressivo e continuado, que à custa de vontade inabalável e de luta incessante, se tem conseguido manter em evolução crescente.

Os profissionais, grandes obreiros de tudo o que vem acontecendo na pediatria, tiveram a coragem, visão, honestidade e voluntarismo para acompanhar a sociedade civil nas suas necessidades e identificar, de forma continuada, aquelas que seriam as melhores práticas médicas no futuro.

É verdade que as grandes evoluções na pediatria, têm resultado da ação direta dos profissionais pediatras, com o acompanhamento das outras classes profissionais que também trabalham nos cuidados de saúde deste escalão etário, mas nunca abdicando da sua capacidade de adaptação e liderança.

Esta evolução continuou a granjear prestígio e confiança. Temos hoje acesso a informação e a capacidade de intervenção, idêntica a outros países com os quais não é possível comparar a dimensão ou a produção económica.

Os pediatras conseguiram promover, da melhor forma, a melhor saúde para todas as crianças. Este foi sempre o seu desiderato.

Esta evolução foi feita em parceria com a sociedade

civil. Não de forma titubeante, ou oscilante, mas sim de forma constante e ascendente.

São raras as áreas da medicina em que o médico ultrapassa largamente a sua função primordial de orientar o doente, para também assumir a provedoria da defesa dos seus interesses. O Pediatra fá-lo de forma reconhecida pelas outras instituições, inspirando respeito e gerando exemplo. Fá-lo também pela sua postura de exigência e procura, na vontade de uma maior e melhor sociedade civil de amanhã.

Ao longo dos anos, Portugal, como país de cidadãos livres, mudou. A exigência da sociedade civil aumentou, a informação disponível e os seus veículos é diferente e até o próprio Serviço Nacional de Saúde mudou, sendo mais adequado referirmos agora, Sistema Nacional de Saúde.

Os pediatras também mudaram. Mudaram em quantidade. Mudaram em qualidade, atendem crianças mais velhas, até aos 18 anos. A diferenciação científica e técnica permite agora, uma minúcia no diagnóstico e no tratamento impensável há tempos atrás. Os pediatras também mudaram a sua localização, ao serem em maior número desenvolvem também a sua atividade fora dos hospitais, com uma intervenção global que é a todos os títulos de ter em conta, tanto pela sua eficácia como pela sua eficiência. Conseguiram os pediatras adaptar-se às necessidades da sociedade, apesar das mudanças no Serviço Nacional de Saúde nesta área terem sido poucas ou nenhuma. O aparecimento de novos grandes atores na prestação de cuidados, com a construção de grandes estruturas privadas, não alterou o desempenho a vontade de melhor fazer pelos pediatras. Novamente ocorreu a adaptação necessária, com vista à melhor prestação de cuidados.

Tudo isto, e todas estas adaptações, foram acontecendo, na maioria das vezes sem a intervenção, sem a correção ou sem a orientação do poder de decisão. É perceptível muitas vezes que esta intervenção, quando existiu, não se traduzia na promoção da diferenciação ou na procura do equilíbrio da prestação de cuidados.

Correspondência

Eurico Gaspar

euricojgaspar@gmail.com

Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Trás-os-Montes, Portugal

Recebido: 01/03/2018 | Aceite: 02/03/2018

São cada vez mais os pediatras e a pediatria como área médica, com melhor capacidade de resposta na identificação, orientação e previsão no que se refere às necessidades de cuidados de saúde de um grupo etário que representa o futuro de um país.

A descida da natalidade e dos índices de fecundidade e as flutuações migratórias que o país tem assistido ao longo dos anos conferem à prevenção precoce da doença, ao diagnóstico precoce e ao melhor tratamento uma importância progressiva e definidora do futuro da própria sociedade.¹

Sendo este um desafio cada vez maior, têm a pediatria e os pediatras tentado dar resposta e progredindo a sua adaptação. Esta é, no entanto, ainda insuficiente, devendo a pediatria assumir, dentro do Sistema Nacional de Saúde uma capacidade de intervenção maior e mais exigente, em que todo um escalão etário deve estar sob a sua responsabilidade.

Deve a pediatria generalizar a sua prática na prevenção e liderar todos os processos que, desde as mais precoces idades, definem o futuro das crianças e condicionam as doenças do adulto.

A provedoria, que o pediatra naturalmente exerce sobre a criança e a sua família, deve ser alargada a todas as crianças, sendo que toda a criança, doente ou saudável, tenha a possibilidade de ter o seu pediatra, contando com ele como o médico que não está presente só na doença, mas também na sua prevenção.

Tem a Organização Mundial de Saúde, na sua definição de saúde "*health is a state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity*",² um parceiro no pediatra para o completo cumprimento dos seus objetivos.

Será este o novo desafio do pediatra e da pediatria, a evolução completa e cabal da sua intervenção na sociedade civil, com a pressão necessária sobre o poder decisório e regulatório, de forma ao seu reconhecimento total nesta função. Haverá muita coisa a fazer, é certo. Mas este deve ser um objetivo fundamental, pelo qual

os pediatras devem continuar a trabalhar, consolidar e ajustar.

A versatilidade da definição do pediatra, e consequentemente das suas funções, tem e deve ser maior do que a atual. Tem Portugal, no Sistema Nacional de Saúde, comportamentos diferentes na prestação de cuidados de saúde às crianças. Os serviços públicos prestam cuidados por pediatras, exclusivamente em hospitais. Os serviços privados prestam cuidados por pediatras em ambiente hospitalar e também em regime ambulatorio, fora do contexto de doença. Esta não é sem dúvida a melhor organização, nem aquela que pode ou disponibiliza a melhor prestação de cuidados. Os profissionais, pediatras, que desenvolvem estas atividades são muitas vezes os mesmos e tiveram todos eles a mesma formação em especialização.

Adaptaram-se os pediatras, na sua prática clínica diária, às necessidades das crianças e ao que devem ter como função e objetivos, promoção de mais e melhor saúde. É, mais uma vez, tempo de continuar a revisitar a pediatria, de continuar a promover a sua reinvenção e continuar a dar voz à melhor prestação de cuidados às crianças pelos pediatras.

Os sistemas locais de prestação de cuidados de saúde a crianças necessitam de uma liderança forte, coesa e com competências bem definidas. O sistema atual nem sempre cumpre esta determinação. O pediatra e a pediatria têm toda a capacidade para assumir estas funções de liderança, promovendo novas formas de organização que criem oportunidades que não devem ser perdidas.³

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Referências

1. Starmer AJ, Duby JC, Slaw KM, Edwards A, Leslie LK. Pediatrics in the year 2020 and beyond: Preparing for plausible futures. *Pediatrics* 2010;126:971-81.
2. World Health Organization. Constitution of WHO: principles

[consultado em 31 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://www.who.int/about/mission/en/>

3. Kossarova L, Devakumar D, Edwards N. The future of child health services: New models of care. London: Nuffield Trust; 2016.